

## A UTILIZAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Débora Jackeline da Silva<sup>1</sup>**

### 1 INTRODUÇÃO

Este resumo visa apresentar um breve balanço acerca do Estágio Supervisionado IV do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (2019). Objetivamos por meio desse relato de experiência, discutir o ensino e aprendizagem por meio da utilização das sequências didáticas com base no ensino da língua portuguesa.

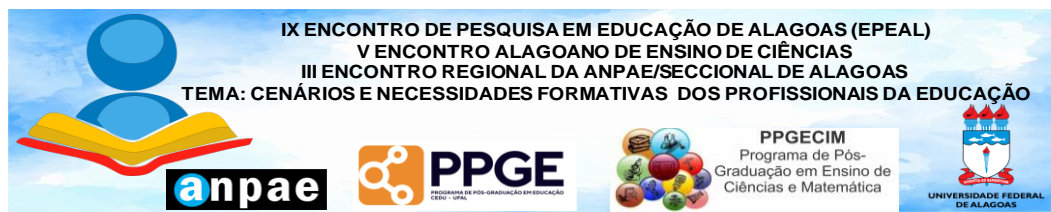
O estudo realizado no referido estágio, intencionou apresentar possibilidades de leitura aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, por meio de uma sequência didática. A mesma estrutura-se em quatro momentos a partir dos gêneros textuais: lenda, conto, fábula e crônica.

A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, caracterização da escola, observações das aulas, planejamento, intervenções e avaliação do que foi realizado durante esse período.

De acordo com Santos (2016) as sequências didáticas têm a finalidade de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem mais efetiva, isso porque, esse instrumento de ensino possibilita a esses sujeitos “se colocarem perante as práticas de linguagem sócio-historicamente constituídas, permitindo a eles reconstruí-las e delas se apropriarem” (SANTOS, 2016, p. 35).

Para Galvão (2015), as sequências didáticas são importantes nas práticas pedagógicas dos professores, pois destinam-se a ampliar as competências comunicativas dos estudantes, tendo como pano de fundo as diversas linguagens, nos mais diversos textos. “A sequência didática ainda abrange a linguagem como atividade interativa e comunicativa e também evidencia o letramento, compreendido como as práticas sociais de utilização da escrita ou da fala” (GALVÃO, 2015, p. 48).

A sequência didática é uma ferramenta por meio da qual o docente desenvolve atividades variadas e sequenciadas através das oficinas e em momentos distintos. Na execução dos módulos, o professor observa a dificuldade apresentada pelos alunos em um determinado conteúdo e pode ter a oportunidade de revisá-lo enquanto efetiva seu trabalho com base nos gêneros textuais (GALVÃO, 2015 p. 44).



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

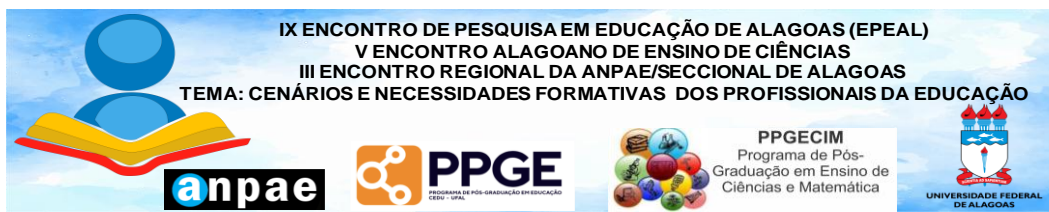
A proposta de sequência didática que utilizamos foi desenvolvida de forma expositiva e dialogada. Objetivamos por meio da mesma, estimular a leitura e o conhecimento de outros tipos de textos e linguagens. Para isso, organizamos conteúdos programáticos para cada sequência, como por exemplo: biografia do autor(a) vocabulário, características e estrutura de cada gênero textual. “A sequência didática contribui para o aluno dominar melhor determinado gênero textual, tanto para identificá-lo e compreendê-lo, como também para produzi-lo quando necessário” (GALVÃO, 2015, p. 38).

Os recursos que aplicamos no desenvolvimento das aulas, não foi algo extraordinário, mas objetos simples como: lousa, cartazes, textos. Além disso, foram realizadas dinâmicas em grupos a cada sequência. Tais dinâmicas tiveram o intuito de envolver os alunos nas ações realizadas por nós. Isso foi pensado para não ser um trabalho isolado, mas para que as experiências fossem mútuas. “A sequência didática é um plano de aula mais abrangente por que consegue abordar várias estratégias de ensino e aprendizagem e por ser um seguimento de vários dias” (GALVÃO, 2015, p. 44).

Entendemos as sequências didáticas como um instrumento importante, pois ajudam professores e estudantes a se desenvolverem nos seus respectivos lugares, ensino e aprendizagem. A partir dessa interpretação o professor poderá planejar suas aulas de forma mais elaborada e sistemática, uma vez que ele planejou para um período maior de tempo. Nesse sentido, Saviani (2011, p. 07), destaca que “o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo”.

De acordo com Goulat (2007) todo professor seja de qualquer área de ensino é um professor de linguagem. Para escrever é necessário ter um conhecimento textual, isso implica em conhecer diversos tipos de textos e como os mesmos organizam-se no papel (suas características, seu gênero, suas especificidades). Segundo a autora, o espaço da sala de aula é um ambiente propício para a formação de leitores.

É preciso que as crianças tenham acesso e contato intenso com diferentes textos para que possam explorá-los, perguntando sobre eles, tentando adivinhar seus conteúdos, observando sua organização e suas marcas, para que possam elaborar saberes sobre as suas características e ampliando seus conhecimentos de mundo (GOURLAT, 2007, p. 95).



Entretanto, para essa formação de leitores acontecer efetivamente, o professor deverá planejar atividades que contemplem possibilidades de diversas leituras no cotidiano escolar. “Nessa perspectiva, é importante que a escola desde a educação infantil promova atividades que envolvam essa diversidade textual e levem os estudantes a construir conhecimentos sobre os gêneros textuais e seus usos na sociedade” (LEAL, ALBUQUERQUE e MORAES 2007, p.72).

A partir da sequência mencionada, buscamos por meio da mesma abordar as características, da estrutura de cada gênero, bem como, ampliar o vocabulário da turma. Isso pelos seguintes textos: 1. (Lenda) Vitória-régia do autor: Theobaldo Miranda; 2. (Fábula) O rei dos animais do autor: Millôr Fernandes; 3.(Conto) O caboclo, o padre, e o estudante do autor: Luís da Câmara Cascudo; 4. (Crônica) Direito das crianças da autora: Ruth Rocha. Segundo Magda Soares (1998, p. 47) *apud* Leal, Albuquerque e Moraes (2017, p.70) “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

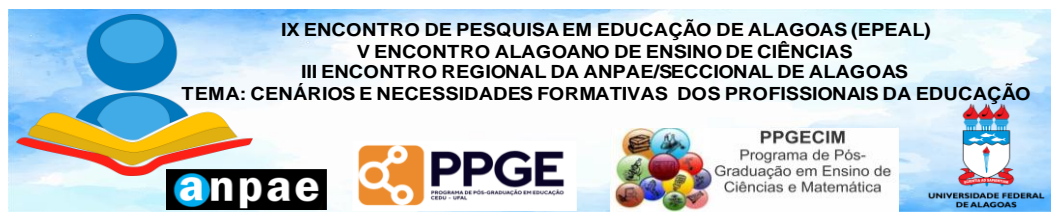
Dito isto, é fundamental que o trabalho docente seja praticado com objetivos claros e que a organização do trabalho pedagógico seja construída para possibilitar aos estudantes a compreensão dos conteúdos que serão socializados em sala de aula. De forma que proporcione saltos qualitativos no desenvolvimento do estudante. Desse modo, o professor deverá garantir ao seu aluno oportunidades de aprendizagens diversificadas, isto no sentido desse estudante avançar no seu processo formativo.

Após breve balanço sobre a utilização das sequências didáticas, passaremos para as considerações finais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado intencionou apresentar possibilidades de leitura aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, com o intuito de ampliar os conhecimentos dos mesmos a partir, de alguns gêneros textuais como já foi explicitado. Nossa intenção foi destacar que o planejamento é um componente fundamental para obtenção de práticas pedagógicas efetivas e que a atividade de ensino não deverá ser realizada de forma aleatória e espontânea.

Sendo assim, esse resumo é um breve balanço de como podemos planejar a partir da leitura e da escrita. Utilizando metodologias que garantam a esses estudantes um ensino de qualidade.



## REFERÊNCIAS

GALVÃO, M. D. O. M. A. **A leitura e a produção no ensino fundamental: uma proposta de como trabalhar com os gêneros textuais.** Dissertação. (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Centro de Ensino Superior do Sêridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos, RN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20748>. Acesso em 11 de out. 2019.

GOULAR, C. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Org.s). **Ensino fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação Básica, 2007.

LEAL, T. F.; ALBURQUERQUE, E. B. C.; MORAES, A. G. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Org.s). **Ensino fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação Básica, 2007.

PASSOS, C. M. C; SILVA, Z. A. I. Integrado, 4º ano: ensino fundamental. 2 ed. São Paulo: IBEP, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados.

SANTOS, V. G. **O uso do gênero fábula para o aprimoramento da produção textual no sexto ano do ensino fundamental.** Dissertação. (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape, PB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8912/2/arquivototal.pdf>. Acesso em 11 de out. 2019.

**Palavras-chave:** Sequências didáticas – língua portuguesa – gêneros textuais.